

US\$ 450 milhões para amortizar a dívida dos bancos no exterior

por Maria Clara R.M. do Prado de Brasília

O Banco Central efetua hoje o pagamento de US\$ 450 milhões de amortizações da dívida externa aos bancos brasileiros com agência no exterior. São recursos que saem das reservas internacionais do País e representam amortizações já pagas em cruzeiros e que estão depositadas na autoridade monetária.

O valor a ser desembolsado hoje cobre as parcelas que ficaram em atraso no projeto de "switch" (troca) negociado em 1988 com os bancos credores e que previa a transferência total de US\$ 1,8 bilhão das linhas do projeto 4 (interbancário) para o projeto 3 (financiamento ao comércio), ao mesmo tempo em que o BC faria o pagamento em valor equivalente do principal da dívida de médio e longo prazos assumida com os bancos brasileiros no exterior.

O projeto do "switch" definiu a transferência em parcelas trimestrais de US\$ 150 milhões cada até o final de dezembro deste ano, mas desde que o governo Collor assumiu os pagamentos das amortizações aos bancos brasileiros foram suspensos pelo BC.

A decisão de colocar em dia os desembolsos foi tomada pelo presidente do BC, Ibrahim Eris, há mais de um mês dentro de uma série de medidas que buscam reforçar a liquidez necessária para que aqueles bancos possam suportar, no exterior, os empréstimos de médio e longo prazos contratados com devedores brasileiros.

"Vamos pagar hoje as três parcelas em atraso, no valor de US\$ 450 milhões, e em dezembro será desembolsada a última parcela prevista no projeto, no valor de US\$ 150 milhões", conforme adiantou ontem a este jornal o diretor da área internacional do BC,

Antonio Claudio Sochacsewski. As parcelas em atraso referem-se aos meses de março, junho e setembro.

Estes US\$ 600 milhões somam-se a mais cerca de US\$ 400 milhões que os bancos brasileiros privados pensam em provisionar, capitalizando até o final deste ano suas agências no exterior. "Alguns bancos privados querem ir além do limite mínimo de 25% do provisionamento obrigatório determinado pelo BC, tirando proveito dos benefícios que acompanham a decisão como, por exemplo, o fato de não entrarem no índice de imobilização financeira", explicou o diretor do BC.

O Banco Central deu 12 meses, a partir de dezembro, para que os bancos brasileiros no exterior com dívida afetada (dentro do processo de renegociação com os bancos credores) concluíssem o mínimo de 25% do provisionamento exigido. Atualmente, 17

bancos brasileiros têm agências no exterior, mas a quantidade de bancos com posição de créditos de médio e longo prazos junto ao Brasil está calculada em 13.

Destes, a maioria é formada por bancos privados que têm em carteira pequeno valor de créditos com o Brasil.

Schaczewski indicou que operações voluntárias podem também ajudar a resolver o problema dos bancos brasileiros no exterior. Até há poucas semanas o BC vinha recebendo indícios de interesse de parte de bancos credores internacionais dispostos a trocar seus depósitos de curto prazo nos bancos brasileiros no exterior — projetos 3 e 4 — por títulos de prazo mais longo, de emissão do banco brasileiro. No entanto, o interesse arrefeceu desde que o Brasil anunciou seu desejo em tornar aquelas linhas de financiamento totalmente voluntárias.